

Cenário Internacional – Expectativa de alta nos juros americanos e rebaixamento chinês. O Banco Central norte-americano (FED) deve voltar a elevar a taxa de juros, atualmente entre 0,75% e 1%, pela terceira vez em menos de um ano – a taxa foi elevada em 0,25% em dezembro de 2016 e em março de 2017. Na ata da reunião de política monetária do FOMC – *Federal Open Market Committee* – ocorrida em maio, a instituição expressou ser prudente esperar por mais evidências a respeito da atividade econômica, após desaceleração do crescimento do PIB (+1,2%) frente aos resultados observados nos últimos 3 trimestres. Para o ano, a estimativa de crescimento do PIB norte-americano é de 2,1%.

A China teve seu grau de investimento rebaixado pela agência Moody's de "elevado" para "médio elevado" pela primeira vez desde 1989. A principal razão foi a combinação de aumento do endividamento em 2016, quando superou 250% do PIB, com redução no ritmo de crescimento da economia para 6,7%, a menor taxa em 26 anos.

Câmbio – Crise política como fator determinante. A moeda brasileira encerrou maio em R\$3,22/US\$1, o maior fechamento mensal desde dezembro de 2016. O aumento do risco na segunda quinzena do mês, associado à crise política e à consequente dificuldade de aprovação das reformas da previdência e trabalhista, foi o fator determinante. Para os próximos meses, esperamos manutenção desse cenário. Para o final do ano, a projeção da FIRJAN é de R\$ 3,17/US\$1.

Contas Externas – Mais um superávit na balança comercial. Em maio, pelo quinto mês consecutivo, as exportações (+12,7%) e importações (+8,9%) cresceram na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O saldo comercial superavitário de US\$ 7,7 bilhões ficou 19,1% acima do registrado em maio de 2016. O crescimento das exportações teve como destaque os produtos semimanufaturados (+16,4%), sobretudo ferro/aço (+63,7%). No caso das importações, destaque para combustíveis e lubrificantes (+30,2%). No acumulado do ano, o superávit é de US\$ 29,0 bilhões, valor 47,6% superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

Inflação – Menor taxa para o mês desde 2007. A inflação medida pelo IPCA variou +0,31% em maio, resultado acima do observado em abril (0,14%). Essa, no entanto, é a menor variação para o mês desde 2007 (+0,28%). Dessa forma, a inflação acumulada em 12 meses manteve a trajetória cadente iniciada em janeiro de 2016, alcançando em maio +3,60%, o menor valor desde maio de 2007 (+3,18%). Todos os grupos do IPCA desaceleraram, com destaque para Alimento e bebidas, Habitação e Transportes. Diante do cenário de queda da inflação e lenta recuperação da atividade econômica, as expectativas de mercado coletadas pelo boletim Focus projetam inflação de 3,90% e taxa de juros de 8,50% no fim de 2017. As projeções da FIRJAN são de 4,1% e 8,25%, respectivamente.

PIB 1º Trimestre – Economia volta a registrar crescimento após 8 trimestres. No primeiro trimestre de 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,0% em relação ao quarto trimestre de 2016, na série com ajuste sazonal. Esta foi a primeira alta após oito trimestres consecutivos de queda. A principal influência partiu do crescimento das exportações agrícolas. Pelo lado da demanda, as exportações tiveram forte crescimento (+4,8%), ao passo que o Consumo das Famílias (-0,1%) e os Investimentos (-1,6%) mantiveram-se em queda, indicando que os sinais de recuperação da atividade são ainda incipientes e apoiados no setor externo. Pela ótica da oferta, além do bom desempenho da Agricultura (13,4%), o setor de Serviços (0,0%) apresentou estabilidade, após oito trimestres consecutivos de queda. A Indústria (+0,9%), por sua vez, apresentou seu maior crescimento desde o segundo trimestre de 2013 (+3,4%). Para o ano, nossas estimativas indicam crescimento de 0,60% do PIB.

Indústria - No acumulado do ano, produção industrial fluminense se destaca. Segundo a **Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE)**, a produção industrial **brasileira** registrou crescimento de 0,6% entre abril e março, na série livre de influências sazonais. Assim, a indústria nacional acumula, entre janeiro e abril deste ano, queda de 0,7% na produção. Para o ano, nossas estimativas indicam avanço de 0,63% da produção industrial brasileira. No **Rio de Janeiro**, a produção industrial de abril mostrou retração de 1,9% frente a março, na série livre de influências sazonais, interrompendo três meses consecutivos de expansão. No acumulado em 12 meses, a produção industrial fluminense avançou 0,8%, melhor resultado desde dezembro de 2011 (+1,34%), enquanto a produção nacional acumulou queda de 3,6%. No acumulado do ano, a PIM-RJ apresenta crescimento de 5,2% frente ao mesmo período de 2016, maior valor entre as unidades da federação pesquisadas. Para final de 2017, nossas estimativas indicam avanço de 2,20% da produção industrial fluminense. Os **Indicadores Industriais (FIRJAN)**, por sua vez, apontam crescimento em três dos cinco indicadores do Rio de Janeiro em abril, frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal: Massa Salarial (+2,8%), Horas Trabalhadas (+1,8%) e Emprego (+1,0%). O indicador de Faturamento (-2,7%), no entanto, recuou após crescimento em março e fevereiro. A retomada efetiva da atividade fabril fluminense depende da resolução da crise fiscal do estado, bem como da aprovação das reformas em nível federal.

Política Fiscal – Superávit fiscal recorde teve ajuda de fatores não recorrentes. Em abril, o Resultado Primário do Setor Público Consolidado registrou superávit de R\$ 12,9 bilhões, resultado superior ao registrado no mesmo mês de 2016 (+R\$ 10,2 bilhões). Fatores não recorrentes contribuíram para este resultado, como a maior arrecadação de royalties do petróleo. No acumulado em 12 meses, o déficit primário foi de R\$ 145,1 bi (-2,29% do PIB), inferior ao registrado no mês anterior (R\$ 147,8 bi), contudo pior do que a meta estabelecida para o ano (R\$ 143,0 bi). No acumulado de 12 meses até abril, o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) e o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) registraram déficit de R\$ 80,9 e R\$ 166,7 bilhões, respectivamente. De acordo com estimativas do governo, as despesas desses dois regimes e o Benefício de Prestação Continuada, que juntos respondiam por 46% da receita em 2011, podem chegar a 64% em 2017.

No **Rio de Janeiro**, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) deu início à votação das medidas de contrapartida ao Regime de Recuperação Fiscal dos Estados. Vale destacar o projeto (PLC 42/2017) que limita o crescimento das despesas primárias de todos os poderes ao menor valor entre o IPCA e o crescimento da Receita Corrente Líquida, ambos de dois anos anteriores à lei orçamentária. Na prática, esta medida congelará as despesas pelos três próximos anos. Outra proposta do executivo, votada e aprovada no dia 24/05, foi o aumento da alíquota previdenciária dos servidores públicos de 11% para 14%, assim como o aumento da alíquota patronal para 28%. Nossas estimativas indicam que essa medida gerará um ganho anual de R\$710 milhões, valor insuficiente para cobrir o rombo previdenciário que foi equivalente a R\$9,2bi no ano de 2016.

Mercado de trabalho – Desemprego se mantém em níveis históricos. A taxa de desemprego nacional, medida pela PNAD Contínua, manteve-se estável em 13,6% no trimestre móvel de fevereiro a abril, frente à taxa de 13,7% observada no trimestre móvel anterior. Na comparação com o mesmo período de 2016, quando registrou taxa de desocupação de 11,2%, o indicador cresceu 2,4 p.p., movimento explicado pela combinação de queda da população ocupada (-1,5%) com aumento da população economicamente ativa (+1,2%). Esperamos que a taxa de desemprego se aproxime dos 14% no segundo trimestre e recue nos trimestres seguintes até fechar o ano em 13,3%.

No **Rio de Janeiro**, a taxa de desemprego, medida pela PNAD Contínua Trimestral, atingiu 14,5% no primeiro trimestre de 2017, o maior nível da série histórica iniciada em 2012. Este foi o nono trimestre consecutivo de aumento (desde o primeiro trimestre de 2015). Na comparação com o primeiro trimestre de 2016 (10,0%), o desemprego no estado do Rio de Janeiro avançou 4,5 p.p., movimento explicado pelo crescimento de 3,1% da população economicamente ativa e pelo recuo de 2,1% da população ocupada.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Defesa de Interesse:** Cristiano Buarque Franco Neto; **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês; **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart; **Equipe Técnica:** Nayara Freire, Tomaz Leal e Júlia Ornellas. **Estagiários:** Claudio Guilherme e Rafael Sol; Informações: economia@firjan.com.br